



A comissão de inquérito para investigar irregularidades no governo já tem o apoio necessário. Governistas prometem barrar instalação

Oposição consegue as 171 assinaturas

Da Agência Folha

A pesar da pressão do governo, a oposição conseguiu ontem o número de assinaturas de deputados exigido para a criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da corrupção — 171. No Senado, já haviam sido obtidas as 27 assinaturas necessárias. O governo, no entanto, conta com desistências de parlamentares para evitar a abertura das investigações.

A oposição investe agora numa margem de segurança para tentar anular a ofensiva do governo: quer chegar a, pelo menos, 185 apoios de deputados antes de protocolar o pedido, provavelmente na semana que vem. Líderes governistas afirmam que têm em mãos de seis a dez (não revelam o número exato) ofícios de deputados pedindo a retirada de suas assinaturas.

No caso da CPI mista, é possível retirar ou acrescentar assinaturas ao pedido até a sua publicação no *Diário do Congresso*. Ontem, o deputado Igor Avelino (PMDB-TO) contou que foi procurado pelo assessor da Presidência da República João Fautino sondando-lhe sobre a retirada da assinatura. O deputado foi um dos primeiros a pedir a assinatura.

Na terça-feira, o ministro Aloysio Nunes Ferreira, da Secretaria Geral da Presidência,

José Paulo Lacerda / AE



EULER MORAIS (C) ASSINA O PEDIDO DE CPI: APOIO A MAGUITO VILELA

recebeu Avelino e o deputado Osvaldo Reis (PMDB-TO) para tratar do Projeto Alvorada em Tocantins. Avelino relata que o ministro começou a conversa tratando de CPI, mas mudou de tema quando o deputado reafirmou que havia assinado o pedido por convicção política. "O assunto acabou por aí", afirmou Avelino. Aloysio Nunes Ferreira insiste em que o governo é contra a instalação da CPI, mas não aceita a pressão dos parlamentares que buscam negociar suas assinaturas.

MAIS APOIO

O líder do governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), disse que não existe barganha para evitar a CPI. "Cada deputado é senhor de sua decisão", afirmou Madeira. Ontem, cresceu o número de adesões, atingindo até o PSDB, partido do presidente Fernando Henrique Cardoso. O deputado Augusto Franco (SE) assinou a CPI, a exemplo do que fez o deputado Flávio Arns (PSDB-PR) no início da semana. Três deputados do PMDB assinaram on-

tem o pedido de CPI: Euler Moraes (GO), Geovan Freitas (GO) e Renato Vianna (SC).

Moraes justifica sua assinatura com o argumento de que a cúpula do PMDB não cumpriu o acordo no qual o senador Maguito Vilela (GO) assumiria a presidência do partido em substituição ao senador Jader Barbalho (PA), eleito presidente do Senado. Jader continua acumulando as duas presidências.

"Como a direção do partido não atendeu à essa expectativa e alegou-se veto do Palácio do Planalto, me senti descompromissado com o PMDB, que havia pedido aos deputados que não assinassem a CPI", argumentou Moraes. Os líderes de oposição ampliaram o prazo, estabelecido por eles mesmos, para a coleta de assinaturas. O prazo se encerraria ontem. O líder do PT, Walter Pinheiro (BA), afirmou que os partidos vão aproveitar as manifestações de 1º de Maio para pressionar os congressistas nos estados a favor da CPI.

Os partidos de oposição (PT, PDT, PC do B, PSB, PL, PPS e PV) e o grupo do PMDB considerado independente distribuíram nota pedindo a cassação dos senadores Jader Barbalho, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (DF), que se afastou do PSDB. Na nota, eles conclamam os deputados a apoiar a CPI.